

João Pessoa, 13 e 14 de maio de 2009.

Caravana Comunidade Segura – Campanha do Desarmamento.

## **Anotações de viagem**

*Por Suzana Varjão\**

**E**m lugar de postos civis fixos, esforços mistos e itinerantes para entrega de armas, dentro de prazos curtos e com prévia mobilização das comunidades visitadas. O desenho é do delegado [Derly Brasileiro](#), da Polícia Federal da Paraíba, em audiência concedida aos integrantes da Caravana Comunidade Segura, que aportou em João Pessoa nos dias 13 e 14 de maio, lançando nacionalmente a campanha de desarmamento de 2009.

Brasileiro considera mais eficaz manter os postos fixos da Polícia Federal e associar a eles uma “caravana do recolhimento”, aproveitando as estratégias de mobilização da Caravana Comunidade Segura. A Polícia Federal traçaria o mapa das cidades a serem visitadas; as organizações locais, com apoio do poder público, promoveriam um trabalho de esclarecimento com a população, e, finalmente, a “força-tarefa” itinerante percorreria as localidades escolhidas.

Mais que propor, a autoridade policial assumiu o compromisso de trabalhar pela concretização do formato em 2010. Consolidado a partir da experiência adquirida durante a participação nas campanhas de desarmamento, o modelo potencializaria a aliança entre as representações da esfera pública e as organizações da sociedade civil que defendem a causa do desarmamento, oferecendo melhores condições para a entrega de armas.

Durante a longa conversa com os representantes da Rede Desarma Brasil, o delegado analisou dificuldades, avanços e potencialidades dos vários projetos de desarmamento, reafirmando a importância da ação conjunta das organizações governamentais e não-governamentais para o sucesso geral do programa – nitidamente associado à informação e à mobilização. Brasileiro exemplifica:

De janeiro a março deste ano, foram entregues 285 armas na Paraíba – quase o total entregue durante o ano de 2008 (338). Destas, 266 foram retiradas de circulação em março, quando foi desenvolvido um esforço maior de comunicação sobre a prorrogação do período de entrega. O resultado o convenceu da eficácia de campanhas curtas, associadas ao modelo misto e itinerante e somadas aos postos fixos da PF.

Brasileiro observa que há um processo quase automático de retroalimentação de informação, mobilização e ação, e que isto favorece a entrega voluntária de armas. Sempre que há uma motivação, a comunicação midiática é acionada, o noticiário provoca a sistematização de dados, pelos profissionais da segurança pública, que são mais procurados e geram mais informação para a imprensa...

A visita técnica à sede da Polícia Federal foi apenas uma das atividades dos membros da Rede Desarma Brasil em João Pessoa. Abaixo, uma síntese esquemática da troca de informações, dos debates travados, das propostas e necessidades levantadas, das dificuldades e potencialidades observadas durante a passagem da Caravana Comunidade Segura pela capital paraibana.

---

#### **Resumo esquemático das palestras, debates, informações:**

- “A quantidade de armas contrabandeadas na Paraíba é mínima. A maioria dos crimes é cometida com armas de fabricação nacional” (*Sinomar Maria Neto, superintendente da Polícia Federal da Paraíba*);
- “É ilusória a sensação de segurança dos que possuem arma. O risco de morte é maior para estes, em casos de assalto, em virtude do ‘fator surpresa’” (*Sinomar Maria Neto*);
- “O trabalho das organizações do Terceiro Setor é importante, para evitar a tendência de arrefecimento da luta pelo desarmamento e a perda da eficácia do Estatuto” (*Sinomar Maria Neto*);
- A superposição de funções e o pequeno contingente da PF dificultam o trabalho de controle e coleta de armas (*Derly Brasileiro, delegado da Polícia Federal da Paraíba*);
- “É preciso não esquecer que um brasileiro morre a cada 15 minutos por arma de fogo” (*Clóvis Nunes – Movpaz*);

- “É inaceitável o fato de que mais de 40 mil pessoas morreram em 2008 no Brasil, vitimadas por armas de fogo” (*Clóvis Nunes*);
- “A sociedade está fiscalizando pouco o Estatuto. Se fiscalizasse mais, o número de homicídios diminuiria drasticamente. Conseguiríamos em 5 anos o que não se conseguiu em 50” (*Clóvis Nunes*);
- “É preciso colocar detectores de metais em todas as casas noturnas do País” (*Clóvis Nunes*).
- “Há 43 milhões nos cofres públicos destinados à indenização pela entrega de armas” (*Clóvis Nunes*);
- “É preciso abrir mais postos civis de entrega voluntária de armas no Nordeste. Só há um posto na região” (*Clóvis Nunes*);
- “A Frente Parlamentar pela Paz e Pelo Desarmamento da Paraíba vem desempenhando papel importante na estruturação de uma cultura de paz no estado” (*Deputada estadual Iraê Lucena*);
- “É importante que o Congresso Nacional siga o exemplo da Paraíba, e institua um Conselho Parlamentar pela Paz” (*Iraê Lucena*);
- “A Rede Desarma Brasil tem realizado um trabalho relevante no País. Dentro de um processo dinâmico de troca de experiências e informações, qualifica e qualifica-se, enriquecendo o debate sobre temas importantes relacionados à segurança pública” (*Rosier Batista Custódio mobilizadora da Conseg*);
- “A institucionalização do ‘bico’ policial vem ajudando o trabalho de controle das ações dos operadores na Argentina. O ‘bico’ é permitido, mas o policial tem que informar à corporação à qual pertence e trabalhar fardado” (*Mário Gomes de Araújo, Ouvidor de Polícia do Estado da Paraíba*);
- “As condições de letalidade policial são alarmantes, no Brasil” (*Mário Gomes de Araújo*);
- “É importante inserir as ouvidorias nas campanhas de desarmamento. Elas são um grande elo entre a sociedade civil e as corporações policiais. Tem um trabalho de ausculta relevante, e se poderia potencializar este papel, veiculando, por exemplo, um número de telefone para denúncia nas campanhas publicitárias” (*Mário Gomes de Araújo*);
- “Uma prática que precisa ser melhor rastreada é o de aluguel de armas, por policiais, para ações criminosas. Na maioria das vezes, as armas não são dos

policiais, são de empresários e políticos, mas quem faz o negócio são os policiais, porque eles têm trânsito praticamente livre nas estradas, e podem circular com este tipo de equipamento com facilidade” (*Mário Gomes de Araújo*).

---

### **Outros dados**

- Na Paraíba, 13 mil armas foram retiradas da ilegalidade (recadastramento) e 3.000 saíram de circulação (entrega voluntária), desde a aprovação do Estatuto do Desarmamento (*Sinomar Maria Neto, superintendente da Polícia Federal da Paraíba*).

### **Outros informes**

- O ato de lançamento da campanha de desarmamento ocorreu em sessão especial da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, dia 13-05-09;
- Componentes da mesa dos trabalhos da sessão especial: Daniel Fernandes (Caravana do desarmamento – gerente); Aderaldo Pereira de Oliveira (Oriente do Brasil); Clóvis de Souza Nunes (Movpaz – coordenador nacional); Rosier Batista Custódio (mobilizadora da Conseg); Deputada estadual Iraê Lucena (representando o governador José Trágino Maranhão); Deputado Branco Mendes (presidente dos trabalhos legislativos); Deputado estadual Zenóbio Toscano (coordenador da sessão); Padre Egídio Carvalho Neto (coordenador da Campanha da Fraternidade 2009); Tenente Anderson (representante do prefeito Ricardo Coutinho); sargento Denis Soares dos Santos (Aspra-PB);
- Palestrantes: Daniel Fernandes (Caravana); Almir Laureano (Caravana); Suzana Varjão (Caravana); (Sinomar Maria Neto, superintendente da Polícia Federal da Paraíba); Denis Soares dos Santos; Clóvis Nunes (Movpaz – coordenador nacional); Deputada estadual Iraê Lucena (representando o governador José Trágino Maranhão);
- Os integrantes da Caravana explicaram os objetivos da campanha de desarmamento; levantaram possibilidades de fortalecimento do trabalho de legalização e entrega voluntária de armas; estimularam o debate sobre o assunto nos meios de comunicação e propuseram alternativas para o fortalecimento da articulação entre atores da esfera pública e do Terceiro Setor.

- No dia 14-05-09, a Caravana ancorou na escola Daura Santiago, considerada referência na construção de uma cultura de paz na Paraíba. Os membros da Rede Desarma Brasil foram recebidos pela diretora pedagógica, Djanilda Barros, e travaram um debate franco com os jovens sobre drogas, armas, juventude e polícias.
- Ainda no dia 14-05-09, os integrantes da Caravana participaram da Conferência Municipal da Paraíba, aberta pela secretária executiva adjunta da 1ª Conseg, [Mariana Carvalho](#); e realizaram duas visitas técnicas – uma à Ouvidoria de Polícia, sendo recebidos pelo titular da instituição, [Mário Gomes de Araújo](#); outra, à Polícia Federal, sendo recebidos pelo delegado [Derly Brasileiro](#).